

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 153

BOBINA BR/RE Nº 44

PISTA 1 (644 - 1930)

TIPO DE INQUÉRITO ; DED

DURAÇÃO ; 55 min.

ÁREA ; 16 - METEOROLOGIA

INFORMANTE ; Nº 169

SEXO ; M

IDADE ; 38 anos

DATA ; 02-10-78

DOCUMENTADORES ; ÂNGELA SERPA

SIMONE REIS

GRAVADOR ;

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO ; Normais

[Gostaria que você citasse as estações do ano e dissesse as suas características]

- Bom, as estações do ano, como todos nós sabemos, são: verão, inverno, outono e primavera. Com relação a... a... suas características, nós poderíamos dizer que, aqui, pelo menos no Norte, no Nordeste mais propriamente, nós, realmente, vemos com... umas características muito rápidas essas que nós poderíamos chamar de... estações é entremeadas que, logicamente, se apresentam com muito mais força na Europa, nos Estados Unidos e, aqui no Brasil, realmente, como eu já disse, principalmente no Nordeste, nós só temos oportunidade de verificarmos mais ou sentirmos mais o verão e o inverno. É, com relação as características totais, nós sabemos que o verão é a época do sol, da praia e das secas; as... o inverno se caracteriza pela chuva, que é exatamente quando as lavouras é... estão sendo plantadas e ... ficam logicamente aguardando as águas pra que floresçam e...e brotem ou as fruteiras, as verduras ou as frutas, as verduras os legumes, que nós precisamos, quer dizer, tudo enfim que serve pra nossa alimentação. Bom, como também pra alimentação dos animais da maneira geral que é o capim, a grama que também serve pra a

comida dos animais irracionais. Com relação ao verão, ao a... ao outono, que é a época em que essa, essa exatamente uma das características do Nordeste, quer dizer, que não normalmente não aparece, quer dizer, o outono a gente vê, realmente, a gente vê é, .. o cair das folhas, a gente sabe perfeitamente é a gente vê realmente algumas árvores com folhas caindo, sem flores, mas que, aqui, como eu já disse e faço questão de frisar novamente, a r(g)ente não sente mer(s)mo esse... esse fenômeno, quer dizer, a... a... a... o fenômeno da estação, quer dizer, não é fenômeno, é a estação propriamente dita que seria o de cair as folhas; a primavera, realmente, a gente sente, já dá pra sentir um pouquinho mais, no Nordeste, eu falo; a gente já sente realmente que... as flores começam a surgir, as árvores começam a se folhear e florear-se também, quer dizer, começam então a nascer as flores e a gente realmente sente tanto na ponta pequena não na flor normal que essa normalmente dá como rosa, cravo, é dália, essas que dão normalmente, mas as plantas, árvores de uma maneira geral, que perdem as folhas e depois começam a nascer suas folhas e fru... frutos e flores também. Aqui, mais propriamente no Nordeste, como eu disse no começo da nossa conversa ou do meu comentário se é

é que você acha assim, então eu acho o seguinte que, falando em termos de época, não sei se pode se atribuir isso as... aos problemas atômicos nucleares. Os cientistas às vezes costumam explicar dessa maneira. Realemnte parece que, ultimamente, estão acontecendo fenômenos acusados pelos problemas atômicos e nucleares, vez que, na no ocidente, mais propriamente na própria Europa, acontece que tem acontecido, ultimamente, coisas como, nos Estados Unidos, na Europa de uma maneira geral secas e muita chuva. Isso, logicamente, fora das temporadas, quer dizer, ou das estações digo melhor assim, porque você vê, por exemplo, que é... a gente viu, teve oportunidade de vê, todos nós tivemos, de sabermos por teleyisão hoje que tudo normalmente passa aqui porque a gente tem os nossos... temos os nossos jornais pra... pra sabermos disso, a gente nota perfeitamente que lá é... na época de verão, mesmo, tem acontecido secas e às vezes chuva que ninguém espera. Como no inverno também um pouco de seca e muita chuva, quer dizer, chuva demasiada, inclusive alagando muito, quer dizer, muita cheia com coisa que que só se verificava ou, que pelo menos, nós não sei se porque não tomávamos conhecimento talvez, só acontecia muito mais no Brasil, quer dizer, esses

fenômenos das secas e das cheias eram muito mais verificado(s) no Brasil e, se acontecia no no Ocidente, a gente não tomava conhecimento. Mas, acredito que seja realmente por causa desses problemas atômicos e nucleares. Ora, aqui no Brasil, mais particularmente, e mais particularmente ainda no Nordeste, nós vemos hoje o quê? Você hoje por exemplo nós estamos a... a... começando o mês de outubro; o mês de outubro que seria, exatamente, para nós, aqui do Nordeste, o início do verão que se deu em setembro porque, volto a frisar, nós aqui conhecemos, especificamente, muito mais o verão e o inverno. Então, o que é que vem acontecendo? É... nós estamos hoje, por exemplo, a dois de outubro e ninguém ainda está certo e convicto de que não vai mais chover, quer dizer, eu atribuo isso que, como eu tinha dito já antes, a que, quer dizer, a... a logicamente deve haver forças sobrenaturais, não logicamente parapsicologia ou... ou... ou fenômeno de outra natureza psicológica, ma(s) que não pode logicamente influir na na... na... na própria natureza, mas fenômenos de natureza científica como, por exemplo, esse problema do... do... do... atômico e nuclear. É... você sabe perfeitamente que normalmente está acontecendo no Ocidente, sempre está

acontecendo é... experiências com bombas atômicas e, isso eu acredito perfeitamente bem que tem influido então por exemplo como eu (es)tava dizendo antes e comecei nós hoje estamos aqui, em Recife, dia dois de outubro, e sentimos perfeitamente o quê? Alguém vai a praia tranquilo? sabendo que não vai chover? Eu acho que não; todo mundo vai mas fica sempre esperando, porque ninguém (es)tá realmente seguro do tempo; o tempo realmente (es)tá um tempo inseguro. Agora isso vem acontecendo a, não é agora, não é a primeira temporada que (es)tá acontecendo, isso... isso (es)tá acontecendo, tem acontecido já de uns dois ou três anos. Ora, eu inclusive pra ilustrar, diria o seguinte; que eu moro na praia, em Piedade e, a sete anos, e de sete anos pra cá, o tempo que eu tenho exatamente, de... de... de... de moradia, na praia, eu logicamente passo o inverno e o verão moro, quer dizer, a residência é fixa lá. Então de sete anos pra cá eu não sei, às vezes a gente fica pensando até que seria um pensamento nosso ou alguma coisa que só a gente tivesse sentindo mas que todo mundo sente; ora no inverno, por exemplo, deste ano, ou melhor, vamo(s) voltar aos sete anos, e dizer o seguinte é de sete anos pra cá a gente vem sentindo o quê? que o verão, normalmente, vem

aumentando e o inverno, por consequência, diminuindo. Logicamente
 então nós teríamos eu não sei se é porque bom não é não sou eu só
 quem sente eu acho que as outras pessoas que moram lá sentem da
 mesma forma. Você vê o quê? Pouquíssima chuva. Agora o que que
 a gente sente também? É muita chuva fora do tempo; então no verão,
 por exemplo, no Rio e em São Paulo nós sabemos perfeitamente,
 vemos inclusive o quê? chuvas, cheias, inclusive como em São
 Paulo, no começo do ano, em dezembro e em janeiro, coisa que não
 acontece muito aqui no Nordeste, mas tem aquela famosa chuvinha
 do janeiro que aqui a gente chama chuva do caju, que é a chuvinha
 pra segurar as a... o... o... o... a... o maturi, a flor do caju,
 então a gente sente o quê? quer dizer, e... e isso por que que
 está acontecendo? Quer dizer, essa de janeiro, inclusive, agora
 desapareceu, já não existe aqui mais aquela famosa chuva de
 janeiro, ela, às vezes, pode dá em novembro, pode dá em dezembro
 e, muito raramente, se dá também em janeiro. Mas no sul do país e
 Rio, São Paulo, Curitiba é... é Porto Alegre, nas capitais como
 no interior, normalmente o que é que acontece? a chuva, em
 janeiro, em dezembro é que normalmente se esperam as chuvas,
 apesar, chuvas pesadas, apesar de muitas vezes não haver uma

queda de temperatura porque aquelas chuvas não são suficientes para que baixe a temperatura, vez que, o tempo, realmente, com relação à estação está, logicamente, no verão; e o verão, como já está a terra tão seca, ela se apresenta a... chuva mer(s)mo que caia durante um dia ou dois, ela apresen... dá é... seria suficiente para diminuir um pouco a temperatura quente que lá é muito mais quente do que a nossa aqui, logicamente a diferença do ... do verão pro inverno lá é muito maior do que a nossa. Então, lá, realmente o inverno é muito frio, muito rigoroso quando o verão também é muito rigoroso. Então, essa chuva, no sul, que cai durante um ou dois dias, vinte e quatro ou quarenta e oito horas, normalmente não é suficiente para que seja baixada a temperatura. Ela cai um pouquinho mas não chega realmente a ter frio. Quando nós, aqui no Nordeste, e mais propriamente em Recife, que é o lugar onde eu moro, a gente sente perfeitamente o que - como eu tinha inclusive começado a dizer e entrei por uma encruzilhada - a gente sente o seguinte é que de sete anos pra cá vem acontecendo isso; então, a gente, por exemplo, é... como eu (es)tava dizendo a gente fica na praia mas, de repente, um sol bonito, um sol lindo e eis que aparece uma nuvem, normalmente todo mundo corre,

e logo depois dessa chuvada ou normalmente - como se chama na gíria aqui um pé d'água - volta novamente tudo ao normal, quer dizer, então isso logicamente, quer dizer, eu pelo menos é a minha opinião eu acho que isso deverá ser causado por um fenômeno sobrenatural, lógico é e eu ainda mais vou mais além, apesar de não ser cientista de que sejam logicamente esses problemas atômicos nucleares. Com relação ao que eu estava que - pra complementar eu diria o seguinte: é... com a sete anos, então como eu já disse antes, eu moro na praia e nós todos sentimos isso, que o verão vai aumentando e o inverno vai diminuindo, não querendo com isso dizer que, inclusive, é das... das características do nosso clima aqui no Nordeste, é que o inverno diminua realmente e o verão esteja aumentando. Agora, as outras estações, aqui; primavera e outono nós, como eu disse no início, é... sentimos duma maneira muito rápida, muito ligeira, nós vemos, logicamente, vemos que é... as características das plantas, das árvores a gente vê realmente a folha caindo, quando chega mais seco, quer dizer, o tempo mais seco a folha cai mas que se preparando logicamente pra primavera pra receber novamente aquela floração mas e as folhagens mas que, na realidade, não são

características tão acentuadas das estações entremeadas, ou, quer dizer, intermediárias do nosso na nossa região. Então é... pra... pra caracterizarmos, eu gostaria então, eu (es) tou talvez muito repetido, mas eu é... às vezes os detalhes atrapalham um pouco, mas o que acontece é o seguinte é que vamos então fazer uma recapitulação e lo... loca... localizarmos da seguinte maneira: o verão. Aqui, no nordeste, é uma estação, como o inverno, são estações, estão que estão ainda é... vamo(s) dizer assim, de uma certa insegurança, quer dizer, nós não podemos, logicamente, é dizer que o inverno termina em junho ou agosto, quer dizer, o inverno normalmente é pra terminar, aqui pra nós, a nos começos de setembro quando se iniciam normalmente as temporadas do grande mar mas, que, na realidade, isso não acontece; então nós agora, como eu já disse e volto a repetir, é estamos no verão propriamente dito, estamos no começo de outubro onde, logicamente, em todo o continente e nos outros continentes também as estações já estão praticamente delineadas mas aqui, infelizmente pra nós, nós não estamos; então, concluindo, nós sentimos o quê? Que na realidade é ... isso inclusive com relação ao Brasil existe também o problema da... do deslocamento eu num sei eu... eu não eu não sei como é

que se explicaria isso com relação ao problema da da... passagem de uma estação pra outra porque isso, logicamente, não poderá acontecer, mas seria praticamente, uma invasão de uma estação pra outra. Então, a gente sente, perfeitamente, o quê? Que não há no Brasil, e mais propriamente no Nordeste, características realmente daquele das das estações que sejam tão fortes e suficiente para que nós di... digamos realmente; nós estamos no verão, nós estamos no inverno, nós estamos na primavera, nós estamos no outono. Ora, logicamente isso é... acontece, como eu já tinha dito, acredito por força dessas desses problemas científicos, essas experiências nucleares que são feitas hoje no mundo inteiro e que venham, logicamente, acarretar, com essa instabilidade climática pela qual nós estamos passando. Bom. Com relação a, continuando a... o que eu (es)tava ex... expondo, a gente sente o seguinte, com relação ao problema das estações, que, como eu tinha dito, é... nós... nós sentimos, perfeitamente bem, que as características da... das estações no verão e inverno são realmente bem mais fortes e bem mais sentidas pelo nordestino, muito mais porque, historicamente, não sei se isso inclusive, citado até nos Sertões de Euclide da Cunha quando se conhece perfeitamente aquela

célebre frase de que "o nordestino é antes de tudo um forte" mas a gente sente o quê? Que a é com relação a às implicações de ordem econômica para o homem, o nordestino propriamente dito, nós sentimos que eles o que é a mer(s)ma coisa que eles sentem lógico porque nós também dependemos deles, economicamente, o que é que realmente ele vê? Ele vê, na realidade e, aliás, pra ele pouco interessa o problema da estação do ano e sim a chuva e o sol. Ora, é realmente uma coisa muito, vamos dizer assim, seria é é um sofrimento muito grande para eles, para ele - o nordestino - e, principalmente, o plantador, o... lavrador o... homem do campo, que, logicamente, é ele que nos abastece com as suas hortaliças, os seus cereais e as frutas que, realmente pra eles, o que significa mesmo e o que vale mer(s)mo são o sol e a chuva. Eu, realmente, fica e deverá ficar, lógico, naquele sofrimento, naquela expectativa porque, como noção, então e, querendo dizer exatamente colocando nos pontos aqueles aspectos abordados por mim, no início, ele fica realmente aguardando a chuva e o sol pra quê? Pra quê? Pra que tenha, realmente, é... veja as suas plantações crescerem e, logicamente, nas oportunidades porque, ora se pra nós que não temos assim é... nenhuma responsabilidade desse

tipo, ou seja, de plantar e de colher; para ele, o homem do campo, isso representa realmente porque ele vive daquilo, então a expectativa pra ele é muito maior do que a nossa. Nós, na realidade, sofremos o quê? é nós estamos por exemplo na cidade, fazendo compras ou trabalhando e ou uma praia tomando sol isso logicamente seja no verão ou no inverno, quando nós vemos a mudança que representa o quê? é a gente comprar um guarda-chuva, usar uma capa entendeu? botar um chapéu, uma coisa que na realidade não representa é só o problema o... o... o... realmente a chateação que a gente passa, quer dizer, o sofrimento que a gente tem praticamente não é nada; mas nós, quando vivemos é em tudo logicamente sobe e desce, em decorrência da... safra daquele produto ou daquela cultura, a gente sente o quê? que se, não há o sol, quando o lavrador espera, e não há a chuva, também quando ele espera, para eles acarreta um prejuízo muito maior do que o nosso porque, na realidade, é... ele quer que as duas coisas, ou sejam, a chuva e o sol apareçam no tempo oportuno: Cada um tem sua vez e nunca misturado. Ora, nós temos no Brasil um exemplo que, realmente, é dos piores, apesar, reflete muito mais no mercado interno ou no... no... no mercado externo do que no

mercado interno, que é o problema do café. O café, no Paraná, no sul, ele é prejudicado não por sol demais e sim por chuva demais; não é propriamente a chuva, mas no inverno nós tivemos, por exemplo, agora, esse ano, uma perda de não sei quantos mil sacos de café, no Paraná, que foram jogadas foras, jogadas fora por quê? pela geada, quer dizer, a geada quer dizer aí no caso foi uma temperatura ba(i)xa demais que queima o café; mas, por outro lado, nós também, pra explicar exatamente o problema do prejuízo e do que acarreta realmente o problema da insegurança ou da instabilidade climática, nós, esse mer(s)mo café, plantado no Paraná, sofreu da mesma maneira como sofre e também as florestas incêndios com a seca, quer dizer então é... é... vem... vem aquela velha o que que o que que então se faz, quer dizer, se se vem o... o... o... a fria, a estação fria, baixa demais a temperatura, se queima o café; se vem também o... o... sol, seca demais então as flôrestas pegam fogo não que se... que logicamente sejam incendiadas pelo sol, mas que a madeira e as folhas ficam tão secas, demasiadamente seca que, qualquer fogo ou qualquer coisa que é tocado serve pra se alastrar exatamente, porque pela secura em que em que se encontrem as folhas e a madeira. Bom.

Então, voltando ao problema do Nordeste, daqui mais propriamente, da região Nordeste e Pernambuco, Ceará, Alagoas, então o que que a gente sente com relação a esse problema econômico? é que o homem do campo na realidade tende, e... e é um fenômeno que vem acontecendo, em função também não só do problema da mão-de-obra que não interessa agora mas que de qualquer maneira a gente passa por ele é, vem, normalmente, e vem inclusive concorrendo pra que ele abandone o interior, abandone o campo, pra viver na zona urbana e, muitas vezes, fugindo para as capitais do sul que, de lá, estão acenando realmente com salários um pouco melhores ou que, pelo menos, eles esperam que sejam melhores. Então, normalmente, o que é que acontece, quer dizer, a... isso, eita, isso é um fenômeno que está acontecendo no Nordeste e muito mais acentuado em Pernambuco, em Alagoas, ou por falta de chuva e sol, nos momentos oportunos, porque, ora isso logicamente é bem mais sentido no Nordeste do que no sul que a... as condições financeiras são outras, lógico, ora o lá no sul o sujeito pra é manter a sua cultura, a sua lavoura em dia, ele, no tempo frio, ele tem suas capa(s) tem seus chapéus tem todo tipo de agasalho aqui normalmente o povo não tem nem dinheiro pra isso, quer dizer,

normalmente o homem do campo é... fica torcendo pelo amor de Deus pra vê se não chega um friozinho porque, quando chega, ele normalmente tem que comprar uma, uma, uma, capa ou comprar um casaco ou comprar um guarda-chuva, coisa que normalmente os é... as condições de pagamento, ou melhor, as condições financeiras de cada um não permitem que eles adquiram essas coisas. Então, na realidade, a colocação é a seguinte: é... nós sentimos, temos oportunidade de realmente de sentir, aqui no Nordeste, e não mais propriamente no Recife, é... o verão e o inverno, como no sul é... eles, o... o sulista, tem muito mais oportunidade e realmente já conhece mais de perto, com uma proximidade inclusive de Argentina, Uruguai é... as condições que caracterizam as outras estações, isso logicamente devido a um problema de continente porque eles, por estarem mais altos e mais perto das montanhas, das montanhas logicamente mais altas, têm oportunidade até de, muitas vezes, inclusive na Argentina isso acontece quase o ano inteiro, tem cidades que vivem praticamente nevando e que são inclusive atrações para os turistas brasileiros que saem daqui pra deixar o seu dinheiro lá, né? mas aqui no Paraná também acontece, muitas vezes em São Joaquim do... em São Joaquim que é uma cidade

do norte do Paraná, perto da fronteira da Argentina, já se vê
 isso também, quer dizer, a gente já vê realmente neve, que (r)
 dizer, o sulista que, inclusive, é... é bom que se frise, tem
 mais, ainda este privile... esse privilégio fora, afora tantos
 outros, que é o de conhecer a neve, coisa que pra nós nordestinos
 representa o fato curioso e a gente só tem oportunidade de vê
 pela televisão quando os jornais nacionais normalmente falam da
 Europa, ou de Paris ou de Londres, mostrando lá a neve no chão ou
 mesmo nos Estados Unidos, mostrando a neve do chão, sendo
 arrastada porque aqueles tira neve, quer dizer, (en)tão, na
 realidade, é... as características, nossas, e o que realmente eu
 poderia dizer e teria capacidade do, com... com... com muito
 improvisado, porque na realidade eu sei é o que eu poderia dizer
 e... e... comentar a respeito do que me foi perguntado, que eram
 ... era sobre a... a... a... as estações... as estações... ou ...
 a meteorologia seria isso que foi apresentado.

[Eu gostaria que você me falasse a respeito de mais efeitos
 do sol além da queima nos vegetais, aos outros efeitos ,
 diretamente no homem, por exemplo.]

~ Bom, Esse é mais ou menos, seria uma... uma continuação ou

um alargamento ou um prolongamento do sofrimento que eu falei com relação a... à cultura do homem nordestino e que é, realmente, o verdadeiro pavor, representa um verdadeiro terror para o homem do campo que é a nossa famosa seca. Ora, essa seca, além das implicações normais que ela representa pro homem do campo, representa uma, vamos dizer assim, uma é ora nós coloquemos o problema, colocamos o problema do homem e o paradoxal que seja, a gente sente o quê? enquanto é... representa essa seca um verdadeiro terror para o homem do campo logicamente fora e, quando são passados, mas é... ou melhor quando é passando mais tempo do que o necessário para o que ele acha que seja desnecessário realmente, para aquela lavoura. E, por mais paradoxal que seja, o que representa esse sol para quem os frequentadores da praia ou para os veranistas de uma maneira geral que vêem o quê? É normalmente é nós temos de verão mais forte, os meses que, inclusive, em meses de férias que são normalmente as férias escolares; dezembro, janeiro e fevereiro, o sujeito arranja ou aluga ou vai pra casa de um parente ou aluga uma casa na praia e, lá chegando, está tranquilamente na sua praia quando é afastado dela por uma chuvinha ou, até mesmo, uma envernada. Então, isso

com relação ao... ao ve... ao... ao... ao banhista, propriamente dito, é um terror também, lógico que não acarreta, não tem, logicamente, o prejuízo... ou não dá a ele o prejuízo que é dado ao homem do campo e que é dado a nós, indiretamente, porque, como eu já disse, os produtos vêm do interior, vêm do campo; vem feijão, vem a..., vêm os cereais, e que... vem feijão, vem a batata, vem a cebola, vêm as hortaliças, vêm as raízes que vem cenoura, vem tomate, afinal de conta, farinha... tudo que depende do sol e da chuva e que pra o veranista que, logicamente, tem aquilo ali, aquele banho de mar como um simples passa tempo ou um programa social mas que é mais sofrido, ou melhor, é mais sentido até pelas crianças que vão à praia, que necessitam de sol também, porque, logicamente, ninguém tem condições, mer(s)mo no sul, de... de viver só na chuva, todo mundo tem que ter o sol e a chuva. Então, o que acarreta isso para o... o... o... o vera.. o... o... veranista ou o prai... ou o banhista de uma maneira geral, logicamente, não tem a a dimensão, nem a... a característica, nem as consequências do que é sentido pelo homem do campo.

↳ Você poderia, agora particularizar, o problema dos banhista em relação ao sol, ao abuso do sol, o que pode provocar

nos banhistas?]

~ Bom, Isso é realmente uma coisa que, apesar de muito prevenida e muito lembrado, que é exatamente é... a... muito lembrada que é a cautela com relação ao sol dos que vão à praia e, por médicos: um por conselho mer(s)mo de pessoas que já passaram pelos problemas, realmente, nesse aspecto, o sol, com muito tempo ou exagerado, é prejudicial. Ora, uma criança, por exemplo, muitas vezes os pais vão as praias, ficam lá tomando seu banho de mar e... depois entram no mar, dão os seus mergulhos e muitas vezes se demoram sem se lembrarem que as crianças, principalmente menores de quatro, cinco, seis anos ou até mer(s)mo menores de dois, três anos estão lá levando sol demasiadamente, quando, logicamente, o aconselhável é que haja, não sei se realmente é o problema de... de guarda-sol mas que, na realidade, é... esse sol deve ser tomado até no máximo nove e meia dez horas dez e meia isso, logicamente, num tempo de mais ou menos uma hora, quarenta e cinco, uma hora uma hora e meia dá; agora, é lógico, que, isso, como tudo na vida é relativo. Ora, se a pessoa realmente é... eu por exemplo moro na praia, como já disse no início, e os meus meninos são totalmente acostumado; eu

tenho um, inclusive o último, o... o... o... o terceiro, no caso terceiro e último, que nasceu na praia, quer dizer, nasceu na praia não foi na beira da praia, quer dizer, nasceu lá na praia, estava na praia, foi concebido na praia e lá ele nasceu; e ele pode ficar, ele passa, ele talvez ele te... ele tenha autonomia a... como se diria autonomia de vôo, pra passar o dia inteiro na praia e não tem problema com o sol, quer dizer, causaria uma desidratação que é normalmente o que acontece nesses meninos pequenos que vão à praia e tomam muito sol. Agora, o que acontece é o seguinte é que isso realmente a pergunta coube ou cabe muito bem mas, nós, nesse caso, vamos bom vamo(s) logo terminar o problema das conseqüências, bom essas conseqüências realmente são conseqüência de saúde, desidratação e, para os adultos também, hoje, já existe, realmente, uma série de... de casos concretos de muito sol é provocar o câncer de pele, Isso aí, realmente, é uma coisa que é muito aconselhada pelos médicos e que o sol direto prejudica. Agora, eu gostaria de... de frisar o seguinte que, no Rio, no Rio de Janeiro, no sul mais propriamente no Rio de Janeiro, esse fenômeno da desidratação existe, mas sem haver necessidade de sol. Ora, não com a chuva logicamente mas o que eu

digo é o seguinte é... é... é... o sentido da exposição ao sol porque, lógico, uma coisa é a pessoa ficar exposta ao sol de ... de... traje de banho, recebendo, logicamente, a totalidade dos raios parado, exatamente para dire... e exata e diretamente para receber os raios solares ou aguardar e esperar e levar os raios solares durante três, quatro ou cinco horas. Mas, não quer dizer que... a pessoa também vai dizer que vai morrer por causa disso mas tem as conseqüências que poderão acontecer; ao passo que se a pessoa ficar numa barraquinha, é... num guarda-sol ou mer(s)mo num terraço, uma coisa que vai de vez em quando à praia e volta, isso não vai acarretar, agora pode acarretar, como, inclusive, no Rio, que todo mundo sabe que... no Rio, quando se chega inclusive foi bom, foi boa essa pergunta porque é uma, uma, uma, uma oportunidade pra gente enquadrar, mais ou menos, ou encaixar mais ou menos as temperaturas aqui, aqui pra nós no Norte, quando nós temos é... trinta e dois, trinta e três graus à sombra já estamos, praticamente, achando que existe um mormaço, um... uma quentura muito grande, quer dizer, é uma coisa que a gente pode ficar sufocado e tal, quando, no sul, chega até quarenta, quarenta e dois graus, no Rio mer(s)mo, bom, então voltando ao problema do

Rio eu dizia o seguinte, com relação ao problema da recepção dos raios solares, direta e permanentemente por várias horas implica nessas coisas, mas que, não é só isso que vai, por exemplo, pras crianças o problema da desidratação não vai ser exatamente por causa dos raios solares, porque no Rio mesmo, no Rio mesmo como eu (es)tava dizendo, já a terceira vez, desculpe, o... o... o... o mormaço em si me, é, logicamente, sem chuva, mas com sol, mas, mesmo que o sol não apareça, uma criança, num apartamento, numa praça ou em qualquer lugar público onde não tenha ar condicionado, mesmo sem estar, quero dizer, à beira mar ou logicamente consumindo raios solares, poderá e tem acontecido, poderá não, é, é realmente, ter acontecido que tem tido, sofrido o problema da desidratação, sem haver a recepção de raios solares diretos porque é lógico que a... a... o... a... a temperatura vai aumentando: o sol forte, mesmo que o sol não esteja emitindo, o raio solar esteja encoberto de nuvens, nuvens, não de chuvas, mas nuvens mais escuras, que projetam um pouco... um pouco do sol que eles está levando, isto acarreta no que nós chamamos de mormaço, ou também ausência de ventilação. Então, quando normalmente essas duas coisas se encontram, quer dizer, o sol encoberto com a falta

de ventilação, a pessoa, principalmente a criança, em qual lugar, em que... no lugar onde estiver, poderá perfeitamente, sofrer a consequência da desidra... da desidratação, embora num esteja levando o sol diretamente; agora, lógico que pra isso, é necessário que concorra, que concorram os dois problemas: a fal... o sol existir, em primeiro lugar existir o sol; em segundo lugar, o sol está encoberto; e em terceiro lugar, a falta de ventilação. Ora, isso aqui no nordeste, graças a Deus, não acontece, ou... ou melhor acontece com uma menor frequência, porque é muito difícil, provavelmente pela região, é geográfica, logicamente, não haver sempre e freqüentemente, a falta de vento. No Recife, mais propriamente, a gente sente o quê? em qualquer, normalmente, a gente (es)tá no sol, então pra qualquer rua ou uma rua, pra qualquer, isto logicamente devido à nossa formação geográfica que é toda cercada de rios, quer dizer, o... o rio Capibaribe e o rio Beberibe passam cortando as cidades sempre por dentro, então, tão sempre com as pontes, então qualquer lugarzinho que a gente queira é... ter um... um... é... como é que se diz assim um... como é que nós diríamos uma... um refúgio pra fu... é... logicamente pra tentar escapar ou fugir ao... tentar escapar do sol, a gente

procura uma ruazinha, normalmente quando a gente vai numa ruazinha e aquela rua está de frente, é, ou defrente, ora se ela vai sair no... no rio, ou numa ponte ou qualquer esquina que nós estejamos, levando é sol, a gente levando um ventinho, é só a gente se aproximar dela e nós na mesma hora seremos beneficiados pelo ventinho, o que realmente não acontece no sul que, em Copacabana, por exemplo, é dum jeito que a gente fica na margem da praia, na sombra e poderá ter problema de desidratação em função da falta de vento que existe e o sol encoberto no... às vezes o sol (es)tá mer(s)mo encoberto, não existe nem... quer dizer, ele (es)tá, ele chega a esquentar, logicamente, porque a... essas nuvens que... que logicamente estão por baixo dele são muito frias, não são às vezes muitas vezes nuvens de... de chuva, são as... as nuvens brancas propriamente e elas estando em baixo protegem um pouco o sol, mas não evita que, com isso, a gente deixe de sentir calor porque, na realidade a gente (es)tá na... na sombra, mas sem ventilação, então poderá ocorrer também o problema da desidratação.

[Já que falamos tanto sobre o sol, o senhor poderia falar agora um pouco a respeito da lua, dos momentos em que ela aparece,

as fases dela, relacionamente com a maré?]

- A lua realmente pra mim que (es)tou lá sempre sô o faço torcer se fosse por mim, sô existiria duas fases da lua: Bom, se fosse por mim, lógico, pela escolha porque, nós teríamos sempre noites claras que seriam quarto-crescente, e a lua cheia. Então, elas sempre estariam fazendo rodísio, quarto-crescente com lua cheia, mas geografica e fisicamente não pode acontecer isso?então existe, infelizmente, a lua nova, e o quarto-minguante. Ora, mas isso, logicamente, seria um gosto particular e que eu não quereria nunca isso em fun... em conse... que é... que isso ... porque isso logicamente poderia, poderá refletir diretamente, conseqüências muito drásticas ao... às outras pessoas porque, ora as fase(s) da lua... as fases da lua se relacionam, principalmente, com as marés. E, mais marés é, no... no... as marés se relacionam com a pesca. A pesca é, de qualquer maneira, um dos fatores que levam o homem a sobreviver. A pesca, quando há, por exemplo, a... a lua nova, quando a... a... o mar, ou a maré mesmo, vamos usar a linguagem normal da maré, a ma... que a linguagem técnica é maré nós não dizemos mar, logicamente, quando a maré é, da lua nova, o mar seca totalmente, as... os seus, é...

É... normalmente as bacias também e, dão ensejo realmente a quê ?
 Isso, nós falando, biologicamente em, nós falamos em... em... do
 caráter econômico só com relação à pesca e serve pra quê? pra quê
 o... o homem, os homens e as mulheres, né? o homem de uma maneira
 geral, é vá a... apanhar frutos de mar, mariscos, ostras, que
 logicamente servem perfeitamente ^{to} bem pra sua sobrevivência,
 logicamente, aquilo eles vendem, transformam em dinheiro e serve
 para sua sobrevivência. Então, no... o mar, o... a... com relação
 a... às fases da lua, na lua cheia também nós temos, por exemplo,
 nós temos é... esse programa de pescaria mer(s)mo, de redes, essas
 coisas que, muitas vezes, dependem das marés, das... e as marés que
 são relacionadas com a lua, inclusive, quer dizer, não só os
 movimentos, logicamente, da... da... do mar que é o... a... o... a
 enchente e a vazante, mas o seu relacionamento com a lua que é
 muito importante porque, dependendo dessas fases, que normalmente
 o que acontece normalmente na lua cheia e na lua nova, a pesca
 fica melhor, o pior de se fazer, os peixes também, inclusive,
 influenciando até na pesca das lagostas, que, além de se relacionarem
 um pouco com a época do ano, elas também sofrem relação... sofrem
 influência da lua para suas desovas, que(r) dizer, tanto só não

são a lagosta, como a lagosta, os peixes, os crustáceos, de uma maneira geral.

[O senhor poderia falar a respeito do... é... do céu, quando ele se... ele se apresenta de dia, de noite?]

- Bom. No céu se a... se apresenta de dia normalmente limpo, quer dizer, limpo, claro, né? é... é exatamente a... a... bom se relaciona com a... a... passagem, o... a... o... o movimento os movimentos da terra, logicamente, ele com esse movimento de 24 horas ele passa doze horas, nós passamos na terra a parte escura e doze horas nós passamos com a parte clara. O sol, realmente, como o próprio Jesus Cristo (es)tá lá representa, realmente, uma dádiva de Deus. E, pra nós, serve, é exatamente o que serve para que nós verifiquemos o, quando vem chuva, quando não vem, as nuvens, quando se apresenta é um pouco fechado; quando se apresenta limpo, que todo mundo, normalmente no verão, fica é esperando que ele esteja limpo, e torcendo, logicamente, pra que ele esteja sempre limpo, e à norte, como eu já disse no início, é... para nós... no tempo da lua, da lua cheia, normalmente do quarto-crescente, quando começa a... a lua a crescer pra ser cheia, pra se tornar cheia, ela se... ele se apresenta totalmente iluminado e estrelado, logicamente em

função das estações. E, porque no inverno sempre é... às vezes , ele se apresenta estrelado, à noite, todo iluminadinho de estrela, muito bonito, com a lua, quando de repente a gente vê que se fecha. E no verão, o... o panorama muda um pouco porque ele se apresenta sempre bem mais limpo e a gente tem condições de aquilatar ou de... é... medir ou de esperar quando vem a chuva e...

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 153

BOBINA BR/RE Nº 44

PISTA 1 (644 - 1930)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 55 min.

ÁREA : 16 - METEOROLOGIA

INFORMANTE : Nº 169

SEXO : M

IDADE : 38 anos

DATA : 02-10-78

DOCUMENTADORES : ÂNGELA SERPA

SIMONE REIS

GRAVADOR :

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : Normais